

**CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIFAAT**

**Psicologia**

**Henrique Magro de Siqueira**

**A ADOLESCÊNCIA E O FENÔMENO TRANSFERENCIAL ALUNO-PROFESSOR  
INSERIDO NO CONTEXTO ESCOLAR PÚBLICO ATUAL**

**ATIBAIA**

**2019**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIFAAT**  
**Psicologia**

**Henrique Magro de Siqueira – 6515054**

**A ADOLESCÊNCIA E O FENÔMENO TRANSFERENCIAL ALUNO-PROFESSOR  
INSERIDO NO CONTEXTO ESCOLAR PÚBLICO ATUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário - UNIFAAT, sob orientação do Prof. Dr. Geraldo Antônio Fiamenghi Júnior.

**ATIBAIA**

**2019**

S63a Siqueira, Henrique Magro de  
A adolescência e o fenômeno transferencial aluno-professor inserido no contexto escolar público atual. / Henrique Magro de Siqueira, - 2019. 21 f.; 30 cm.

Orientação: Geraldo Antônio Fiamenghi Junior

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Centro Universitário UNIFAAT, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia da Faculdades Atibaia, 2019.

1. Adolescência 2. Aluno-professor 3. Psicanálise 4. Transferência I. Siqueira, Henrique Magro de II. Fiamenghi Junior, Geraldo Antônio III. Título

CDD 150.195

**FOLHA DE APROVAÇÃO**  
**CURSO “PSICOLOGIA”**

**Termo de Aprovação**

**Henrique Magro de Siqueira**

**“A adolescência e o fenômeno transferencial aluno-professor inserido no contexto escolar público atual”**

Trabalho apresentado ao curso de Psicologia para apreciação do professor orientador Geraldo Antônio Fiamenghi Júnior, que após sua análise considerou o trabalho aprovado, com nota 10,0 (dez).

Atibaia, SP, 30 de novembro de 2019.



---

**Orientador (a):** Geraldo A. Fiamenghi Jr.

**CRP.:** 18 444-1

“Minha emoção ao encontrar o antigo professor do colégio me induz a fazer uma primeira confissão. Não sei o que mais nos absorveu e se tornou mais importante para nós: as ciências que nos eram apresentadas ou as personalidades de nossos professores.”

Sigmund Freud

SIQUEIRA, H. M. de. **A adolescência e o fenômeno transferencial aluno-professor inserido no contexto escolar público atual**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). UNIFAAT: Curso de Psicologia, 2019, 25 p.

**RESUMO:**

Este trabalho teve como objetivo observar e refletir sobre o fenômeno da transferência no período da adolescência, especificamente na relação aluno-professor dentro do contexto escolar. Para tanto, buscou-se relacionar e identificar conceitos teóricos de base psicanalítica, com observações realizadas em uma escola pública de período integral localizada em uma cidade do interior de São Paulo. Esta pesquisa se mostrou importante para averiguar a correlação entre realidade e literatura, levando em consideração o cenário histórico, social e cultural na qual a adolescência está inserida atualmente.

*Palavras-chave:* adolescência, aluno-professor, psicanálise, transferência

SIQUEIRA, H. M. de. **Adolescence and transference between pupil-teacher in government school context nowadays**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). UNIFAAT: Curso de Psicologia, 2019, 25 p.

#### ABSTRACT

This research aimed to observe and consider transference in adolescence, specifically in pupil-teacher relationship, within school contexts. Therefore, theoretical concepts based in Psychoanalysis were identified and related to observations conducted in a government full-time school in a country town in São Paulo State. This research was important to investigate the correlation between reality and literature, taking in account the historical, social and cultural scenario in which adolescence is inserted nowadays.

*Keywords:* adolescence, pupil-teacher, Psychoanalysis, transference

## **SUMÁRIO**

1. ADOLESCÊNCIA.....	8
2. O FENÔMENO DA TRANSFERÊNCIA.....	10
3. OBJETIVO.....	13
4. MÉTODO.....	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
7. REFERÊNCIAS.....	21



## 1. ADOLESCÊNCIA

A adolescência, especificada como fase da vida em que ocorrem transformações psicobiológicas, vem sendo estudada por vários campos diferentes do saber ao longo dos anos. Por vezes, os adolescentes são depositários de esperanças para a solução dos problemas da sociedade, já em outros momentos são vistos justamente como causadores desses problemas. Muitos autores acabam por caracterizar a adolescência como uma fase na qual o sujeito passa por um momento de transição da infância para a vida adulta, marcado por certas exigências típicas de uma sociedade capitalista, tais como uma maior preparação e desempenho, ao mesmo tempo em que incertezas se proliferam diante da imprevisibilidade do contexto imediatista atual, atenuando assim a incerteza dos adolescentes diante desse período da vida (KOTZEN, 2015).

Segundo Knobel (1981, p.26), a adolescência pode ser definida como:

[...] a etapa da vida durante a qual o indivíduo procura estabelecer sua identidade adulta, apoiando-se nas primeiras relações objeto-parentais internalizadas e verificando a realidade que o meio social lhe oferece, mediante o uso dos elementos biofísicos em desenvolvimento à sua disposição e que por sua vez tendem à estabilidade da personalidade num plano genital, o que só é possível quando consegue o luto pela identidade infantil.

Dadas as circunstâncias dessa fase da vida humana, partindo do ponto de vista do saber psicológico e considerando os efeitos de todo o contexto sócio-histórico-cultural no qual os sujeitos estão inseridos, Knobel (1981) ainda descreve como certas condutas manifestadas pelos adolescentes poderiam ser tomadas como patológicas em outras fases da vida, mas que por estarem inclusas nesse período intenso de transformações psíquicas e corporais devem ser tidas como normais. Desde a busca por figuras adultas que contribuam para a constituição de sua própria identidade, a tendência de se agrupar com seus pares de maneira altamente identificatória, as

descobertas e explorações junto ao desenvolvimento das genitálias e o apego a convicções sociais, a adolescência é marcada por processos que se mostram calcados em sentimentos e pensamentos muitas vezes extremos e até mesmo contraditórios.

Por outro lado, Lima et al. (2016) ressaltam que as reflexões de Freud sobre o tema escolar já datam um século: se antes um dos únicos meios de acesso à informação, à ciência, se dava através da figura do professor, hoje esse conteúdo se encontra de maneira praticamente ilimitada nos dispositivos móveis, ao alcance de nossas mãos, o que acaba muitas vezes por pulverizar as referências dos jovens, e conseqüentemente, o investimento desses em seus educadores.

Dessa forma, o contexto escolar do ensino médio atual tem se mostrado complexo e com característica novas ao compararmos com a realidade das décadas passadas. Houve, recentemente, a aparente ascensão de uma nova forma de lidar consigo, com seus pares e com o mundo em si concomitantemente ao surgimento de espaços virtuais como as redes sociais. Da mesma forma, nunca foi tão fácil realizar pesquisas e ter acesso a informações antes exclusivamente encontradas em livros como nos dias atuais (LIMA et al., 2016).

Tendo em vista que os moldes da sociedade, tais como conhecemos, são regidos por adultos através de uma visão e lógica igualmente adulta, devemos encarar essas inquietações e contradições aparentes que os conflitos geracionais causados pela adolescência criam de maneira positiva, pois são elas que demonstram as possibilidades de mudanças que acabam por facilitar a evolução da humanidade (KNOBEL, 1981).

## 2. O FENÔMENO DA TRANSFERÊNCIA

A transferência como palavra, em si, não é exclusiva de uso no campo psicanalítico, sendo também utilizada em outros meios dos saberes científicos e sempre conotando uma ideia de deslocamento, de sair de um ponto e chegar a outro. De forma parecida, em psicanálise, Freud teria se apropriado desse termo ao reconhecer e se impressionar com a recorrência de um fenômeno, no qual o paciente parecia reviver, na figura do analista, certos episódios e sentimentos antes vividos em outras circunstâncias, principalmente aquelas relacionadas às figuras parentais (ROUDINESCO; PLON, 1998).

Em seu texto 'Observações sobre o amor de transferência', Freud (1915/210) traz reflexões e recomendações aos médicos praticantes de psicanálise, explicando como esse fenômeno ocorre e quais possíveis direcionamentos podem ser feitos na prática analítica, para que os objetivos terapêuticos sejam atingidos sem se perderem no meio do processo. Primeiramente, já é esperado que em algum momento da análise o paciente se apaixone pelo analista, podendo relatar esse amor abertamente. A partir disso, caso o profissional venha a corresponder a essa proposta amorosa, teríamos aí um trabalho fadado ao fracasso, pois o paciente teria reproduzido assim a dinâmica estabelecida em sua psiquê, já que a transferência é também uma resistência, trazendo com ela a falsa impressão de que houve cura, desde que o foco sai dos sintomas e da elaboração de sua história de vida e passa a residir nas fantasias com a figura do analista.

Por outro lado, caso o analista venha a negar totalmente o afeto expresso pelo paciente, também chegamos a uma análise fracassada. Ainda assim, considerando a transferência como uma manifestação de resistência para com o processo analítico, é provável que esse paciente entre em um ciclo, no qual ele deixe esse analista e

parta em busca de um segundo profissional, refazendo todo o processo de análise, se apaixonando novamente, e buscando um terceiro. Dessa forma, a conduta do analista não teria feito nada além de manter o paciente na mesma dinâmica estabelecida por sua neurose, instaurando nela ainda uma falsa versão sobre o verdadeiro objetivo do que seria a análise (FREUD, 1915/2010).

Portanto, a melhor saída para esses casos, seria conseguir conduzir a terapia de tal forma que a energia do amor de transferência fosse utilizada como ponto relevante para impulsionar a terapia, ou seja, não negando totalmente sua existência ou incentivando ela através um sentimento de correspondência, mas trabalhando junto ao paciente para que ele consiga sentir-se confortável a expressar seus anseios amorosos e sexuais, levando à identificação das escolhas objetais infantis (FREUD, 1915/2010).

Além disso, Freud (1912/2010) introduz também a noção de transferência positiva e negativa. Dessa forma, acrescenta como existem desdobramentos para esse fenômeno, que acabam se manifestando de maneira amorosa e amigável (positiva), ou hostil e destrutiva (negativa). Ressalta-se ainda as dinâmicas que existem entre ambas, o que se traduz pelo termo ambivalência, ou seja, como essas duas formas de transferência podem coexistir e se alternar durante o processo de análise.

Segundo Roudinesco e Plon (1998, p. 767), o meio psicanalítico percebeu que a transferência não se mantém como algo exclusivo ao setting terapêutico, expandindo-se assim para outros campos da vida, que ultrapassam as paredes da clínica:

Desde 1909, Sandor Ferenczi observou que a transferência existia em todas as relações humanas: professor e aluno, médico e paciente etc. Mas ele

notou que, na análise, tal como na hipnose e na sugestão, o paciente colocava inconscientemente o terapeuta numa posição parental.

Freud (1914/2010) descreve um pouco sobre as interações escolares aluno-professor que são constituídas principalmente por um processo também transferencial, pontuando que, para além da própria família, a escola surge como uma instituição que comumente se destaca na dinâmica vivenciada nesse momento de transição entre infância e vida adulta. Além de possibilitar a transmissão do saber para os adolescentes, o educando passa a contestar fantasias de onipotência parentais e acaba por eleger o educador como figura substitutiva. Ressalta, ainda, que é justamente na transferência e em toda a carga afetiva envolvida nela, como o interesse dirigida à personalidade do professor, que o processo de aprendizagem e apreensão de conhecimento torna-se possível.

### **3. OBJETIVO**

Esse trabalho possui como objetivo geral realizar uma breve reflexão acerca do fenômeno da transferência no período da adolescência, identificando sua inserção no contexto escolar, suas implicações e possibilidades perante a atualidade.

#### **4. MÉTODO**

O método utilizado para esta pesquisa baseou-se em observações realizadas no contexto de uma escola pública, com funcionamento em período integral, localizada no interior do estado de São Paulo.

Foram observadas de forma aleatória, no decorrer de 10 horas distribuídas entre 4 dias, as turmas do 8º ano A (alunos com a faixa etária de 13 a 14 anos), 9º ano A (14 a 15 anos), 1ª Série A (15 a 16 anos), 2ª Série A (16 a 17 anos), 3ª Série A (17 a 18 anos).

Os dados coletados foram analisados qualitativamente segundo um olhar psicanalítico.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao buscar descrever características típicas da adolescência, Kotzen (2015) descreve como esse período da vida se liga a um momento de transição entre a infância e a vida adulta, estando essa definição de acordo com a estrutura de sociedade atual, ou seja, capitalista. Diante disso, é possível compreender que a instituição escola na atualidade surge em meio a essa dinâmica de preparação do aluno para corresponder às necessidades do mundo adulto, um mundo intimamente ligado às exigências que advém do mercado de trabalho. No exemplo a seguir é possível perceber nitidamente esse contexto:

*“A aula observada logo distinguiu-se das outras, tanto pelo número maior de professores em sala, quanto pelo assunto abordado: o mercado de trabalho. Os alunos estavam com apostilas diferentes dos modelos comumente vistos nos dias anteriores; além disso, os professores estavam trabalhando com seus alunos a questão de oportunidades de emprego e sua relação com o nível educacional do sujeito em busca de uma oportunidade trabalhista. Em um dado momento, os docentes passaram a contar suas experiências próprias no mercado de trabalho, além de toda a caminhada que fizeram até chegarem em seus empregos atuais.*

*A coordenadora adentrou a sala e sentou-se ao lado do observador, explicando que aquela aula era, na realidade, um projeto de orientação profissional que estava sendo implantado na escola. Acrescentou, ainda, que as apostilas haviam sido adquiridas de uma ONG, e que os docentes trouxeram a proposta para a coordenação, que aceitou testar o material. Por fim, os professores pediram que os alunos explicassem as regras de um jogo de tabuleiro, que havia sido jogado anteriormente no início do projeto, filmando a apresentação realizada por duas duplas de estudantes, que detalharam a relação do jogo com uma simulação da vida profissional, seus imprevistos e as possíveis consequências de suas escolhas.” (Terceira observação realizada na 1ª série A)*

Nesse processo claro, em que a escola surge de forma altamente participativa na formação dos adolescentes, os alunos passam a frequentar um espaço de convivência massiva com outros sujeitos de mesma faixa etária. É natural pensarmos então que esse espaço não somente físico mas também social proporcione ainda mais dinâmicas naturais dessa fase, as quais são descritas por Knobel (1981), tais como



condutas extremas, agrupamentos altamente identificatórios entre pares bem como a descoberta e exploração do próprio corpo em transição, podendo ser entendido não somente em um nível unicamente genital, mas também acompanhado da aparência e sexualidade intrínseca. Foi possível encontrar essas dinâmicas de confronto, formações grupais e atenções com a aparência conforme os exemplos abaixo:

*“Presenciou-se nessa sala alguns adolescentes trocando palavras ofensivas, sendo que em um dado momento um dos alunos abaixou as calças do outro, com a docente retirando-o da sala como consequência.”* (Primeira observação realizada no 8º ano A)

*“Foi possível observar que alguns alunos realizavam brincadeiras agressivas uns com os outros”* (Primeira observação realizada no 9º ano A)

*“[...] outro grupo conversou constantemente em círculo, e um grupo de meninas mostrava o aparelho móvel umas às outras tecendo comentários acerca da aparência em algumas fotos exibidas.”* (Primeira observação realizada na 2ª série A)

*“Outro fator interessante era a forma de distribuição dos adolescentes: à frente se encontrava apenas uma menina, próxima à mesa da professora, ao fundo um grupo de garotos manejando seus celulares e compartilhando fones de ouvido e, separado deles e próximo ao estagiário, um único garoto que observava o grupo. [...] Durante a aula foi possível perceber como um dos garotos levantava a manga da camiseta escolar e parecia colocar o braço em destaque perante os outros, além de utilizar o celular para se ver, utilizando o dispositivo como espelho.”* (Segunda observação realizada na 3ª série A)

*“Um grupo de meninas se encontrava nas mesas do refeitório, manuseando objetos de maquiagem e vestindo adereços referentes à temática da festa. Após terminarem, começaram a realizar poses enquanto se fotografavam com o aparelho celular.”* (Quarta observação, realizada no pátio com turma mista)

Juntamente a esse período, em que características macrossociais e psicobiológicas incidem cada vez mais em mudanças e transformações, surgem figuras igualmente em destaque, que participaram do processo de constituição desses jovens, auxiliando-os e servindo quase como guias para o mundo, tido como maduro que se aproxima: os adultos. Knobel (1981) descreve que o adolescente busca referências nas figuras adultas ao seu redor, as quais podem contribuir para a constituição de sua personalidade.

Quando pensamos na escola, os adultos com os quais alunos mais possuem contato são justamente os professores. Freud (1915/2010) faz explicações e recomendações sobre o fenômeno da transferência, que ocorre frequentemente entre pacientes para com seus analistas. Também de acordo com Freud (1912/2010), seria possível separar o fenômeno entre transferência positiva e negativa, ou seja, sentimentos amistosos e hostis respectivamente. Segundo Roudinesco e Plon (1998), o meio psicanalítico não demorou a perceber que esse fenômeno, que remonta no setting terapêutico vivências e sentimentos ligados às figuras parentais, acontecia também em outros ambientes para além da clínica, como nas escolas, de alunos para com seus professores.

Atentando-se a esse fenômeno, é possível verificar situações observadas na escola em que houve manifestações de transferências negativas, principalmente expressas através da indiferença à figura do educador, tais como nos dois exemplos abaixo

*“Poucos fizeram as atividades propostas na aula, sendo que muitos utilizaram fones de ouvido, trocavam mensagens pelo celular [...]”* (Primeira observação realizada no 8º ano A)

*“Poucos alunos prestaram atenção na aula, alguns pareciam assistir vídeos no celular”* (Primeira observação realizada na 2ª série A)

Quanto às transferências positivas, percebidas quando os alunos se aproximam dos adultos ou contribuem com eles de maneira amistosa, podem ser consideradas aquelas apresentadas nos exemplos abaixo.

*“Foi possível observar que a relação de alguns alunos, embora agressiva em certos momentos perante seus semelhantes, parecia se dar de forma fluída com o docente”.* (Segunda observação realizada no 9º ano A)

*“Com o término da primeira atividade, todos desceram para o pátio da instituição ao invés da quadra, pois o professor negou a segunda opção, em razão da chuva. Os*

*adolescentes montaram os equipamentos sozinhos e se separaram entre duas mesas diferentes, uma com meninos e outra com meninas, controlando as regras por conta própria, enquanto o professor mantinha-se por perto e, em alguns momentos, jogava junto com o grupo masculino.” (Terceira observação realizada no 8º ano A)*

*“Em um dado momento, um professor passou pelas adolescentes e pediu para que as três saíssem de cima da mesa em que estavam sentadas, elas obedeceram sem contestações, e novamente se colocaram a interagir com o dispositivo móvel. Em determinado momento, vários alunos [...] passaram pelo pátio em direção à quadra de esportes, sendo que um estudante em específico dispôs-se a ajudar o professor de educação física que os acompanhava, resultando em ambos levando o material para o campo enquanto disputavam uma ‘corrida’ de forma aparentemente amistosa. Outro aluno ofereceu-se para ajudar o funcionário da limpeza a levar um balde de água para o refeitório, e os dois despejaram o líquido em um recipiente que mantinha a comida aquecida.” (Quarta observação realizada no pátio com turma mista)*

Segundo Freud (1914/2010), é em meio a essa dinâmica transferencial entre alunos e professores, na qual o educador passa a assumir papel substitutivo em relação às figuras parentais carregadas de fantasias onipotentes devido à nova possibilidade de se adquirir saberes fora do meio familiar, que a transmissão de conhecimento torna-se possível, visto toda carga afetiva que o acompanha. Por outro lado, como destacam Lima et al. (2016), diferente da época em que essas considerações foram elaboradas por Freud, a atualidade é marcada por um acesso totalmente facilitado às novas tecnologias e pulverização de referências e fontes, dificultando ao professor se destacar como possibilidade de investimento por parte do aluno.

Uma professora que pareceu se movimentar de forma a tentar contornar essa situação aparece no exemplo a seguir, pois durante sua aula ela permite o uso do aparelho celular para que os alunos sanem suas dúvidas.

*“Também ocorreu em certo momento a utilização do celular para retirar uma dúvida levantada no meio da aula, além de acontecer constantes descontrações entre os alunos e a professora relacionadas à matéria e a questões pessoais como aparência física.” (Segunda observação realizada na 3ª série A)*

Tal movimento parece estar de acordo com o proposto por Kotzen (2015) quando busca lançar um olhar otimista para a novidade que o conflito geracional proporciona, visto que é esse um dos principais propulsores rumo à evolução humana.

Freud (1915/2010) faz recomendações aos médicos para que, durante o processo de análise, eles tenham certo cuidado e zelo pelo processo transferencial advindo de seus pacientes. O autor não recomenda a recusa dos sentimentos, mas também descarta a possibilidade de retribuição destes, indo então além e propõe um manejo, no qual o analista consiga proporcionar um ambiente em que analisando se sinta confortável e seguro para se expressar, convertendo essa carga afetiva em mola propulsora para o autoconhecimento.

Talvez, de alguma forma, essa fosse uma das recomendações a se pensar também para a escola e seus professores. Não necessariamente deixar de corresponder, ou muito menos negar a transferência que surge do estudante, seja ela positiva ou negativa, mas aproveitá-la como possibilidade propulsora para inovação na trama interrelacional, que a educação implica nos dias atuais.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos pesquisados sobre a adolescência, suas particularidades, seu caráter culturalmente transitório e funcionalmente preparatório frente à lógica social vigente, tornaram-se nítidos no contexto escolar observado, visto que essa instituição em si surge como uma das principais tentativas em se estabelecer contato com esse público, possuindo ela própria suas peculiaridades, representações culturais e funções sociais.

Em meio a essa trama, com um olhar principalmente direcionado para a relação aluno-professor, foi possível identificar o fenômeno da transferência, nas suas diversas formas de manifestações, tal como ele foi descrito por Freud e outros autores, em meio à literatura utilizada. Viabilizou-se também, diante desse diálogo estabelecido entre aquilo que foi observado e o embasamento teórico levantado, esboçar o início de uma reflexão sobre como as dinâmicas transferenciais vivenciadas nas escolas públicas atualmente acabam acontecendo, bem como quais possibilidades e alternativas surgem com ela, considerando o cenário social atual.

Assim sendo, pode-se dizer que os objetivos dessa pesquisa foram parcialmente atingidos, pois embora as dez horas de observações realizadas tenham gerado material suficiente para identificar os indícios da existência de processos transferenciais entre alunos para com seus professores, reconheceu-se também uma limitação na precisão e quantidade de informações que puderam ser recolhidas. Para solucionar essa fragilidade, poderiam ser realizadas mais observações e, principalmente, entrevistas individuais com cada um dos alunos que frequentam a escola, recolhendo assim dados o suficiente para se fazer uma análise mais completa e confiável.

## 7. REFERÊNCIAS

- FREUD, S. Sobre a psicologia do colegial. In FREUD, S. **Obras Completas**, vol. 11. São Paulo: Companhia das Letras, 1914/2010. p. 302-306.
- FREUD, S. A dinâmica da transferência. In. FREUD, S. **Obras Completas**, vol. 10. São Paulo: Companhia das Letras, 1912/2010. p. 100-110.
- FREUD, S. Observações sobre o amor de transferência. In. FREUD, S. **Obras Completas**, vol. 10. São Paulo: Companhia das Letras, 1915/2010. p. 159-172.
- KNOBEL, M. A síndrome da adolescência normal. In: ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. cap. 2, p. 24-62.
- KOTZENT, J. Módulo: **Psicanálise na Adolescência**, 2015. Disponível em <[http://apvp.com.br/biblioteca/biblioteca\\_28.pdf](http://apvp.com.br/biblioteca/biblioteca_28.pdf)>. Acessos em 15 mar. 2019.
- LIMA, N.; VIOLA, D.; NOBRE, M.; BERNI, J.; LISITA, H. KELLES, N. TEIXEIRA, L. Adolescência e saber no contexto das tecnologias digitais: há transmissão possível?. **Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 42-65, 2016. Disponível em <[http://www.isepol.com/asephallus/numero\\_21/pdf/5-Adolescencia\\_e\\_saber\\_no\\_contexto\\_das\\_tecnologias\\_digitais.pdf](http://www.isepol.com/asephallus/numero_21/pdf/5-Adolescencia_e_saber_no_contexto_das_tecnologias_digitais.pdf)>. Acessos em 18 mar. 2019.
- ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: J. RJ-Jorge Zahar Editor, 1998. p. 766-770.